

AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS VIVENCIADAS NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E OS BENEFÍCIOS PARA A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

THE PEDAGOGICAL PRACTICES EXPERIENCED IN THE PEDAGOGICAL RESIDENCE PROGRAM AND THE TRAINING OF THE PROFESSIONAL IN PHYSICAL EDUCATION: EXPERIENCE REPORT

Ailane Suienne Lisboa e Silva Assis¹ e Rosângela Lima da Silva²

RESUMO

O Programa Residência Pedagógica surgiu como meio de aperfeiçoar a formação dos graduandos nos cursos de licenciatura, estreitando a ligação entre a teoria e prática por meio da atuação ativa no ambiente educacional. O objetivo deste trabalho foi relatar as vivências de uma acadêmica da graduação de Licenciatura em Educação Física de uma Universidade Pública na cidade de Altamira, durante sua participação no programa entre os anos de 2017 a 2020. Trata-se de um relato de experiência, com abordagem qualitativa e objetivo descritivo. Expondo os pontos positivos e negativos, salientam-se os benefícios que este tem na formação profissional do futuro docente de Educação Física e uma percepção ampliada sobre a relevância de buscar qualificação profissional desde a academia, a fim de ampliar os conhecimentos adquiridos durante o processo. As experiências, proporcionadas pelo Programa Residência Pedagógica colaboram diretamente na qualificação da formação acadêmica e profissional do residente, permitindo vivenciar a atuação docente dentro do ambiente escolar no processo de sua formação, possibilitando uma percepção mais específica sobre a profissão do magistério e suas competências, além de promover reflexão crítica aprofundada acerca dos desafios enfrentados no dia a dia da rotina escolar.

Palavras-chave: Residência Pedagógica. Relato de Experiência. Educação Física Escolar. Formação Profissional.

ABSTRACT

The Pedagogical Residency Program emerged as a means of improving the training of undergraduate students in undergraduate courses, strengthening the connection between theory and practice through active performance in the educational environment. The objective of this work was to report the experiences of an academic from the undergraduate degree in Physical Education of a Public University in the city of Altamira, during her participation in the program between the years 2017 to 2020. This is an experience report, with qualitative approach and descriptive objective. Exposing the positive and negative points, we highlight the benefits it has in the professional training of the future Physical Education teacher and an expanded perception about the relevance of seeking professional qualification from the academy, in order to expand the knowledge acquired during the process. The experiences provided by the Pedagogical Residency Program directly collaborate in the qualification of the academic and professional training of the resident, allowing to experience the teaching performance within the school environment in the process of their formation, allowing a more specific perception about the teaching profession and its skills, in addition to promote in-depth critical reflection on the challenges faced in the day-to-day routine of the school.

Keywords: Pedagogical Residence. Experience report. School Physical Education. Professional qualification.

Data de recebimento: 05/03/2021.
Aceito para publicação: 23/07/2021.

1 INTRODUÇÃO

A Educação Física Escolar (EFE) é um componente curricular obrigatório que apresenta características próprias de fundamental importância no desempenho do ensino e aprendizagem. Venâncio e Darido (2012) argumentam que enquanto componente curricular a disciplina de Educação Física (EF) é uma das responsáveis pela formação do

¹ Graduada em Educação Física - Universidade do Estado do Pará; email: ailanelisboa@yahoo.com.br;

² Graduada em Educação Física - Universidade do Estado do Pará; Mestra em Ensino em Saúde na Amazônia - UEPA; e-mail: rosangela.silva@uepa.br;

cidadão e, portanto, deve participar das discussões referentes à elaboração do plano político-pedagógico, partilhando a sua realização.

A fim de garantir uma realização satisfatória das aulas de EF no ambiente escolar e atender toda a sua estruturação diferenciada das demais disciplinas, o professor deve estar bem instruído. As experiências, desde a formação acadêmica, desenvolverão aspectos fundamentais na fase inicial da carreira do docente, devendo aproximá-lo das realidades vivenciadas no ambiente de trabalho. Farias et al (2008) alegam que as aulas de EFE, por apresentarem em suas estruturas um ambiente pedagógico e performances diferenciadas das demais disciplinas, necessitam propor nas aulas ministradas dentro das Universidades, no decorrer dos cursos referentes a licenciatura, componentes da profissionalidade do educador, adicionando no realizar pedagógico dos universitários valores e atitudes do ser docente.

Objetivando oportunizar a aproximação da teoria com a prática - desde a construção acadêmica - temos como exemplo os estágios curriculares obrigatórios, componente curricular que insere o acadêmico no ambiente escolar a fim de que este tenha vivência com a realidade da atuação docente. Para Pimenta e Lima (2012), essas disciplinas permitem aos futuros atuantes do professorado um novo conhecimento, por meio da análise e reflexão acerca do seu ambiente de trabalho. Para isto, o estagiário, através de todo o conhecimento adquirido durante sua vida acadêmica, necessita está preparado para encarar a realidade, fazendo uso das práticas observadas, das experiências já vivenciadas e que continua experimentando enquanto discente, do julgamento que tem sobre ensinar e aprender, além de todas as habilidades desenvolvidas ao longo de sua formação acadêmica.

Além dos estágios curriculares existem outras ações que buscam acrescentar conhecimentos na formação do docente, dentre eles está o Programa Residência Pedagógica (PRP), que se configura por iniciativa do Governo Federal visando o aperfeiçoamento do futuro profissional docente, objetivando prepará-lo para atuação escolar e valorizando a prática do ensino.

O PRP é uma ação realizada pela Política Nacional de Formação de Professores e surgiu como meio de aperfeiçoar a formação de discentes dos cursos de licenciatura, estreitando a ligação entre teoria e prática, possibilita capacitar e preparar o residente para atuar no mercado de trabalho. Conforme é estabelecido no Edital de nº 06/2018, Brasil (2018) comenta que a Residência Pedagógica (RP) fundamenta-se na introdução planejada e sistemática dos alunos de licenciaturas no ambiente escolar, oportunizando vivências ocorridas dentro deste ambiente e experimentação das situações sólidas advindas do cotidiano das instituições escolares e da sala de aula.

O Programa de Residência Pedagógica pode ser caracterizado como complementação do Estágio Supervisionado, uma vez que comparados possuem extensa grade curricular, o que oportuniza um maior contato com o público escolar. A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoa de Nível Superior (CAPES) ainda no edital de nº 06/2018 Brasil (2018) menciona que a RP conta com 440hrs totais de atividades que estão distribuídas das seguintes formas: 60hrs destinadas para a ambientação na escola; 320hrs de imersão, onde 100hs é voltada para regência, incluindo o planejamento e execução de no mínimo uma intervenção pedagógica e 60hrs com destino à produção de relatório de conclusão, e a avaliação e socialização das atividades vivenciadas.

Ambos os componentes citados se apresentam como importantes recursos para a formação inicial da eventual profissão do magistério, aproximando o acadêmico do contexto da carreira profissional de licenciado, enfatizando a importância que o processo de formação desempenha na construção curricular e agregando os conhecimentos sobre as obrigações e responsabilidades da atuação profissional. Farias et al (2008), argumentam que os cursos de licenciaturas que compõem a formação inicial colegial precisam buscar a

sistematização ou reorganização de estratégias formativas para minimizar as preocupações pedagógicas dos estudantes.

O presente trabalho tem como objetivo relatar as vivências de uma acadêmica graduanda de Licenciatura em Educação Física da Universidade do Estado do Pará – UEPA, Campus Altamira, durante sua participação no Programa Residência Pedagógica dentre os anos de 2017 a 2020.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA E SUAS PERSPECTIVAS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

A Educação Física dentro do ambiente da escola tem atribuições que devem ser atendidas a fim de oportunizar aos alunos desenvolvimentos corporais, aprendizagens e valores sociais, culturais e intelectuais. De acordo com o Ministério da Educação, Brasil (2018), a EF pertence a uma área de conhecimento e de intervenção profissional que objetiva estudar e ampliar a motricidade ou movimento do ser humano, a cultura do movimento corporal, focando nas diferentes formas e modalidades do exercício físico (ginásticas, jogos, esportes, lutas e danças), buscando assim, atender as necessidades sociais nos ramos da saúde, educação e da formação cultural, além do alto rendimento esportivo e recreativo.

Sales (2010) afirma que a EF é reconhecida legalmente como uma matéria que constitui a Educação Básica, porém estar presente neste currículo não é suficiente. Necessita-se de organização e sistematização da disciplina, a fim de auxiliar no programa político-pedagógico que a escola compôs. Para o autor, na EFE a elaboração do planejamento deve centrar-se no ser humano, no aluno, considerando aspectos cognitivos motor, afetivo, social e conforme a sua faixa etária.

É importante salientar que, como disciplina, cabe a EFE atender as expectativas consideração as crenças, culturas e individualidade do aluno, proporcionar capacidades e valores para a formação do indivíduo, que servirão dentro do ambiente escolar e também fora dele. O Ministério da Educação, Brasil (2017) estabelece que a disciplina de Educação Física deve estimular os acontecimentos lúdicos de aprendizagem, sempre considerando as vivências já adquiridas dos alunos. Para essa articulação é necessária uma sistematização progressiva de suas experiências para que ocorra o desenvolvimento, propiciando aos alunos novos modos de relacionar-se com o mundo, assim como as possibilidades de ler, criticar e construir fenômenos do conhecimento.

A Educação Física, por se tratar de uma disciplina que sofreu e ainda sofre vários tipos de influências e, conseqüentemente, alterações, não estabelece um modo único de pensar. Essas modificações nas propostas educacionais geram de algum modo diferenças na formação profissional e suas práticas educacionais. Alves (2014) reforça esse pensamento ao dizer que a EF por causa de suas diferenciações de contextos, autores e de formações, pode ser vista de várias maneiras, sob olhares diversos.

Decorrente de todas as mudanças que a disciplina de EF sofreu ao longo dos anos se faz essencial a preparação adequada do profissional da área, visando contribuir de maneira apropriada para a construção social. Moreira e Pereira (2009) alegam que a sociedade atual requer, cada vez mais, pessoas preparadas para lidar com o mundo dinâmico que se transforma todos os dias. Essa mesma sociedade precisa de pessoas que intervenham de forma modificadora e não eterna em sua realidade, ou seja, há uma gama de novidades que necessitam ser discutidas e trabalhadas à luz do aproveitamento, considerando as contribuições sociais e entendendo os impactos e possíveis prejuízos que possam existir.

A atividade profissional se organiza cada dia mais em torno de grupos de prática, não só dentro do ambiente escolar, mas também no contexto geral dos movimentos pedagógicos que ligam as dinâmicas que se estendem para além das fronteiras organizacionais. Nóvoa (2009) defende que os novos modelos de profissionalização docente provocam um reforço maior nas medidas coletivas e colaboradoras, no trabalho em equipe e na participação conjunta dos projetos educativos escolares. Soares e Cunha (2010) mencionam ainda que a formação da profissionalidade docente implica em contemplá-lo como ator e autor da sua trajetória, responsável pela teia econômica, social e cultural em que está incluído, e como profissional que almeja a formação deve reconhecer as suas precisões e as do contexto em que atua.

Ainda sobre o compromisso social do professor, Nóvoa (2009) destaca que este está diretamente ligado aos valores, princípios, inclusão social e diversidade cultural. Educar consiste em possibilitar que o aluno ultrapasse limites que muitas das vezes vêm traçados como destino graças ao contexto familiar/social ao que nasceu inserido. A realidade atual da escola nos obriga a ir além do espaço escolar. Para Zotovici et al. (2013) o professor precisa enxergar a escola como espaço transformador e de geração de pensamentos e ações que permite problematizar o conhecimento, pensar no caminho do futuro profissional frente a tomada de consciência e do comprometimento assumido durante seu processo de formação.

De acordo com Moreira e Pereira (2009), os professores devem assumir um compromisso efetivo com a construção e execução da proposta pedagógica escolar, de modo a possibilitar um trabalho de íntima relação entre gestores e professores das instituições. Sales (2010) acrescenta ao dizer o que o educador é o condutor no processo, aquele que ao estudar o corpo e o movimento detém os saberes de conceitos, procedimentos e atitudes necessárias para a escolha da melhor prática.

O processo de ensino-aprendizagem da Educação Física conta com um leque de possibilidades e formas de executá-las e vai muito além do que apenas movimentar-se. Para isso o professor precisa se organizar, aumentando suas habilidades de ensino e facilitando a aquisição destes conhecimentos pelos alunos. Nóvoa (2009) enfatiza que ser professor consiste em compreender todos os sentidos da instituição de ensino, integrando-se na profissão e aprendendo com os companheiros de trabalho mais experientes, por meio do diálogo com outros professores e inserido no espaço escolar é que se aprende a profissão. O avanço profissional consiste na aquisição das rotinas educativas, como registros das práticas de ensino, reflexão sobre o trabalho desenvolvido e a atividade de avaliação, sendo estes elementos cruciais para o aperfeiçoamento e a inovação.

Ainda na mesma linha pensamento e sobre o aperfeiçoamento profissional, podemos citar também os avanços tecnológicos nas áreas da informação e do conhecimento que passam a exigir que a escola tome novas atitudes para auxiliar no desenvolvimento de suas funções e na atuação do professor. Capri, Proscêncio e Sborquia (2013) ressaltam que pensar a educação como essência do crescimento do ser humano é um desafio que se estende para além da avaliação ao fim de um bimestre, em que se mede o desempenho do aluno através de um conceito final. É necessário pensar no processo formativo de cidadãos críticos e atuantes no que corresponde à solidariedade, justiça, liberdade, valores éticos, entre outros aspectos.

Nóvoa (2009) destaca que um dos momentos particularmente importante na construção de professores é a fase de introdução profissional, aquela correspondente aos primeiros anos da atuação docente, uma vez que a maior parte da vida profissional corresponde a esses anos iniciais e no modo como se integra no espaço escolar e no professorado.

Diante deste cenário as práticas pedagógicas da Educação Física Escolar devem estar estruturadas como partes integrativas do programa de formação do licenciado,

mantendo a articulação e comunicação entre o processo de Formação Profissional e o ambiente escolar, diminuindo o distanciamento do aprendizado com a prática docente.

2.2 A FORMAÇÃO ACADÊMICA DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA

A estruturação acadêmica compreende em um momento de grande relevância para qualificar a profissionalização dentro do mercado de trabalho e tem atribuições pertinentes para que se atinjam determinados objetivos. Zotovici et al. (2013) declaram que se faz necessário que a formação do futuro professor dentro do área acadêmica seja bem organizada, de forma a possibilitar subsídios para realizar um trabalho rigoroso, transformando seus conhecimentos e formando uma nova concepção acerca do que é e de como poderá desenvolver seu trabalho no campo profissional.

De acordo com Antunes (2013), o curso deve buscar contemplar com o máximo de qualidade, os objetivos que organizam a associação entre a teoria e a prática para capacitar o profissional. Por força da realização dos objetivos, o professor, na sua futura atuação, deverá entender cada vez mais e melhor a inter-relação entre ambas e assim conseguirá afastar qualquer dicotomia.

O Ministério da Educação em seu edital nº 6 de 2018, estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais - DCNs referentes ao curso de graduação em EF, expondo comentários e posicionamentos a serem observados nos processos de organizar, desenvolver e avaliar os cursos, estabelecendo suas finalidades, princípios, fundamentos e a dinâmica formativa. De acordo com o documento, Brasil (2018) afirma que os cursos de graduação em EF devem se articular para a formação de maneira inicial e também continuada, tendo como diretrizes a autonomia do acadêmico para a devida continuidade do aperfeiçoamento, por meio das diferentes maneiras de aprendizado.

Sobre as dificuldades de atingir as referidas determinações propostas pelas diretrizes, Sales (2010) argumenta que umas das grandes dificuldades para o docente de EF atender às solicitações exigidas para a formação adequada do magistério encontra-se, principalmente, na formação inadequada dos cursos de EF, ou seja, no que eles oferecem aos futuros professores da área. Antunes (2013) acrescenta ao expor que a realidade acadêmica dos cursos de EF deve ser apontada por novas propostas no sentido de aperfeiçoar a formação profissional.

De acordo com o Conselho Nacional de Educação, na resolução que institui as diretrizes dos Cursos de Graduação em EF ano de 2018, Brasil (2018) argumenta que o licenciado em EF deverá possuir uma formação de caráter humanista, com atribuições técnica, reflexiva, crítica e ética, que qualifique as interferências profissionais através da fundamentação no rigor científico, na conduta ética do professorado e na reflexão filosófica, possuindo como referência esta legislação.

A formação acadêmica do profissional de EF consiste em dispor-se de elementos ligados diretamente ao processo de ensino-aprendizagem dentro e fora dos muros da universidade. Para Antunes (2013), a relação teórico-prática, no processo de preparação profissional, está vinculada diretamente ao desenvolvimento do ensino-aprendizagem, ou seja, ela consta como forma que sempre dinamiza a ação do profissional de Educação Física quando ele transmite os seus conhecimentos aos alunos, tanto no ambiente da escola quanto fora dela.

Ainda sobre a formação profissionalizante de educadores, o Conselho Nacional de Educação, Brasil (2018) anuncia que a formação inicial de docentes em EF deve qualificá-los de modo a serem capazes de desenvolver a contextualização, problematização e sistematização dos conhecimentos teóricos e práticos acerca da motricidade e movimento humano, da cultura do movimento do corpo e todas as manifestações da atividade física,

como exemplo o exercício, a ginástica, lutas, jogos, entre outras, introduzidas no ambiente do Ensino Básico.

Atrelado ao papel do professor, estas funções e posicionamentos que qualificam sua atuação dentro das instalações educacionais, cabe a este enxergar a escola como espaço transformador que possibilita o crescimento profissionalizante. Nóvoa (2009) sustenta a idéia da escola como ambiente transformador da formação de educadores, como um espaço para análise partilhada das práticas, por meio da sistematização do acompanhamento, supervisão e reflexão do trabalho docente. Objetivando transformar as vivências coletivas em conhecimento profissional, além de ligar construção profissional aos projetos educativos desenvolvidos na escola.

Nóvoa (2009) ainda acredita na importância de se entregar a formação dos professorados aos próprios professores, haja vista que o esquema de estruturação baseia-se no processo de investigação e só faz sentido se for consolidada dentro da própria profissão. Sales (2010) ressalta ainda que, aquele professor de EF, que durante anos teve sua formação limitada quase exclusivamente aos esportes (dedicado tão só à prática e sendo pouco solicitado por seus conhecimentos teóricos), deve agora dar lugar a alguém que realize um trabalho interdisciplinar, que considere o contexto social e a cultura regional de seus alunos, isto se ele almejar objetivos que não compactuem com o consumismo, a discriminação e o preconceito, orientando os alunos no acesso da cidadania e saúde.

Apesar de todos os meios disponíveis para aprimorar a execução da EFE, formular conteúdos como elementos para a construção do currículo disciplinar escolar não consiste em uma tarefa fácil, principalmente para quem luta para romper os paradigmas, como o “Só dá bola”, onde as aulas consistem em apenas jogar futebol, ou outra modalidade esportiva. Antunes (2013) enfatiza que para todos que se envolvem com o processo de preparação profissional em EF, é evidente a necessidade de desenvolver um ambiente de corresponsabilidade entre docente e graduando, o que exige deste uma atitude mais ativa no seu processo de profissionalização.

Diante dos expostos, nota-se a pertinência do procedimento de qualificação através da formação universitária, objetivando o aprimoramento profissional em EF dentro da área escolar.

2.3 O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E SUAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

O Programa de Residência Pedagógica trata-se de um investimento do Ministério da Educação que visa o fortalecimento, ampliação e consolidação da relação entre as Instituições de ensino superior e o público escolar, oportunizando uma sinergia entre as entidades que formam e a que recebem os formandos em licenciatura, assim possibilitando o estímulo à atuação das redes de ensino na formação de educadores.

A Residência Pedagógica possibilita ao estudante residente uma ampla experiência frente a atuação dentro da docência, haja vista que este passa a desenvolver a prática do ensinar diretamente com o público escolar. Silva e Cruz (2018) destacam que o projeto contém na sua proposta que os discentes residentes atuem no centro de excelência da educação básica, realizando atividades teórico-metodológicas que equivalem a um curso de pós-graduação lato-sensu e possui como fundamento o conceito de “imersão” e parceria na atividade prática entre diferentes instituições.

Conforme publicado no edital do programa, Brasil (2018), a RP é uma ação de formação onde um universitário devidamente matriculado em um dos cursos da área de licenciatura atua em uma escola da rede pública de ensino básico, sendo esta denominada escola-campo, nela o residente terá acompanhamento de um docente da educação básica que será denominado preceptor.

O programa não se limita unicamente as experiências em sala de aula, mas busca construir uma interação entre a pesquisa acadêmica e a teoria-prática docente. Pra Antunes (2013) a prática associada ao saber teórico é crucial para o exercício profissional. O professor de Educação Física prossegue construindo seu próprio conhecimento, chamado de conhecimento de trabalho ou operacional. Essa construção é silenciosa, o profissional aprende com outros colegas, aprende com a dinâmica ensaio/erro e na sequência das atividades, adaptando seu proceder de acordo com o contexto e reutiliza/refaz as aprendizagens obtidas no decorrer da sua construção acadêmica.

Quanto ao mérito do programa para a formação acadêmica, Pannuti (2015) enfatiza a importância destes programas direcionados para a formação de educadores que contemplem, dentre outras coisas, a formação de um espaço de aprimoramento diferente que oportunize a permuta de conhecimentos entre os profissionais.

Acredita-se que o Programa Residência Pedagógica colabora com a construção e adequação na formação da carreira do professor. O profissional em formação tem a possibilidade de adquirir por meio do programa características que forjam a prática pedagógica de modo diversificado, ressignificando a dinâmica educacional.

2.4 ESTÁGIO SUPERVISIONADO X PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Durante o percurso da vida acadêmica existem atividades que proporcionam a experimentação da prática profissional, nos cursos voltados para a licenciatura essa prática é oportunizada por diferentes atividades, dentre elas estão as disciplinas de estágio supervisionado. Zotovici et al. (2013) mencionam que a experiência de docência durante o ensino superior é oportunizada, especialmente, pelas disciplinas de estágio supervisionado, que busca estimular a reflexão acerca da prática pedagógica dentro do ambiente de trabalho o que constitui uma ótima oportunidade para transpor a didática da formação docente quanto do orientador universitário responsável por esta formação.

O estágio oportuniza, além da prática do desempenho profissional, reflexão aprofundada da docência, barreiras a serem enfrentadas e suas diversas maneiras de aplicação, podendo assim identificar-se, ou não, com a carreira de sua escolha. Para Rodrigues (2013) o estágio dispõe como um de seus propósitos oferecer ao estagiário reais conhecimentos sobre as condições de trabalho dentro da escola, onde este deverá assumir o papel do educador, realizando a troca de experiências como os demais professores e supervisores, além de desenvolver as competências pertinentes a profissão.

Bianchi, Alvarenga e Bianchi (2005) corroboram ao afirmar que a disciplina de Estágio é uma incumbência onde o aluno pode mostrar criatividade, autonomia e qualidades oportunizando-se a perceber se a escolha da profissão corresponde a sua vocação, ou seja, está aí a oportunidade para que o futuro educador se torne mais independente, criando e construindo capacidades para serem desenvolvidas durante suas aulas.

Dentro da área acadêmica o estágio passa a integrar um momento de grande expectativa para os graduandos, haja vista que este dará a oportunidade para o aluno colocar em prática suas aprendizagens adquiridas ao longo do curso. Para Ramalho, Limão e Costa (2013) a matéria de estágio supervisionado representa uma das mais almejadas em cursos de licenciatura, onde o universitário está no auge como futuro profissional, preparado para colocar em prática todos os seus conhecimentos teóricos e práticos obtidos no curso, e sob a tutela do professor orientador.

Sobre a estruturação do Estágio, o Conselho Nacional de Educação, na resolução que institui as Diretrizes dos Cursos de Graduação em Educação Física, Brasil (2018) anuncia que a disciplina de Estágio deve conferir a 20% das horas do curso de EF, devendo considerar as políticas institucionais, além de dividir a docência em atividades de

observação, participação e regência, o que atribui habilidades e competências essenciais da profissão.

Conforma Zotovici et al. (2013) o estágio supervisionado se trata da etapa de aprendizagem potencial para o aprendiz crítico e aberto a uma visão de diferentes mundos e de vastas possibilidades político-pedagógicas, oportunizando, muitas vezes, a extensão da experiência para atuação profissional, considerando que este momento é propício para ‘errar’, acrescido de correção e reflexão a partir das situações que possibilitam a perceber o erro.

Além das disciplinas de Estágio Supervisionado outro programa que oportuniza a vivência do discente dentro do ambiente escolar, aprimorando a formação acadêmica do futuro educador é o Programa de Residência Pedagógica, que de acordo com Silva e Cruz (2018), ao propor a residência no decorrer da etapa de formação inicial existe o cuidado quanto à formação voltada para o mercado de trabalho, relacionando assim a teoria e prática, evidenciando ainda mais o fato dessa proposta vir vinculando a residência ao estágio supervisionado e a importância de ‘imersão’ na prática.

Antunes (2013) menciona que com relação entre teoria e prática da licenciatura no processo de preparação profissional em Educação Física, se sobressaem os seguintes pontos: pesquisa e práticas investigativas; princípio metodológico da ação-reflexão-ação; relação com diferentes contextos; resolução de situações-problema; e conhecimento advindo da experiência.

Quanto aos objetivos do programa, Pannuti (2015) alega que o PRP visa aprimorar a formação universitária dos estudantes por meio da articulação entre os que os acadêmicos aprendem dentro das universidades e o que estes experimentam durante a prática da residência, considerando que uma das características mais pertinentes a respeito da formação do docente é oportunizar que este se desenvolva favorecendo a associação entre teoria e prática.

Pannuti (2015) alega que a inclusão dos acadêmicos na rotina escolar oportuniza vivências em diversas situações nas quais os educadores utilizarão de entendimentos a respeito dos conteúdos a serem lecionados, os princípios gerais de ensino e de aprendizagem, além das didáticas a serem utilizadas, oportunizando a representação do aprender a ensinar, incorporando as medidas teóricas e práticas.

Tanto a RP quanto o Estágio Supervisionado apresentam melhorias para a formação do acadêmico, haja vista que ambos agregam uma avalanche de informações da sociedade e para a sociedade, atribuindo ao futuro profissional do magistério conhecimentos para criação enriquecida para uma prática pedagógica diversificada, atrativa, externando para além da sua zona de conforto, através da reflexão sobre suas atividades profissionais no ambiente escolar.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência que descreve as vivências de uma acadêmica do curso de Licenciatura em Educação Física de uma Instituição de Ensino Superior pública na cidade de Altamira, durante sua vigência no Programa de Residência Pedagógica, no período entre os anos de 2017 a 2020. De acordo com Cavalcante e Lima (2012), o relato de experiência é instrumento da pesquisa descritiva que apresenta reflexão sobre uma ação ou conjunto de ações acerca das práticas vivenciadas no âmbito profissional que proporcione informação relevante para comunidade científica.

O projeto que traz como resultado a elaboração deste relato teve início em setembro de 2017 e término em janeiro de 2020, período em que a autora teve contato com o público de uma escola Municipal do Ensino Infantil e Fundamental, no bairro Água Azul, localizada

na cidade de Altamira- PA. Quanto a sua classificação, o presente relato possui o objetivo descritivo que, de acordo com Gil (2008), visa descrever as características de determinadas populações ou fenômenos. Uma de suas peculiaridades está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática. Por meio de abordagem qualitativa, conforme Teixeira (2010), o pesquisador procura reduzir a distância entre teoria e dados, se baseando pela lógica da análise fenomenológica da compreensão dos fenômenos pela sua descrição e interpretação. Lakatos e Marconi (1992) acrescentam que a metodologia qualitativa preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano.

Os dados foram tratados segundo o instrumento de análise de conteúdo proposto por Bardin (1977), a análise dos resultados baseia-se na utilização de referenciais teóricos para contextualizar com as experiências descritas, buscando fundamentações recorrendo a autores que abordam a temática, para sustentar e garantir a validade do trabalho, aspirando, assim, uma interpretação final fundamentada.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para o campo de atuação no Programa Residência Pedagógica, fui direcionada à Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental localizada no Reassentamento Urbano do Bairro Água Azul (RUC), na cidade de Altamira Pará. A mesma conta com uma ótima infraestrutura, possuindo salas climatizadas, banheiros, área para recreação, refeitório, sala de leitura e informática, sala de professores, quadra poliesportiva, entre outros. Além de apresentar um excelente corpo docente e turmas do ensino infantil ao ensino fundamental dos anos finais, nos turnos manhã e tarde.

Antes de sermos direcionadas ao ambiente escolar, nos reunimos na Universidade do Estado do Pará com todos os envolvidos, residentes, preceptores e orientador, para esclarecer dúvidas e assim organizar a divisão dos grupos de residentes que atuariam em cada instituição de ensino participante.

As etapas de atuação na Residência Pedagógica se dividiram em três: Observação, Participação e Docência. No decorrer da RP podemos ter contato com oito turmas, sendo estas, quatro turmas das séries iniciais do ensino fundamental e quatro das séries finais do ensino fundamental, abrangendo um total de duzentos e trinta e sete alunos.

A fim de possibilitar a identificação e familiaridade com a estrutura da instituição, metodologia e corpo docente e discente, contou-se com o processo de observação, proporcionando melhor adaptação para o residente e todo o público escolar. Venâncio e Darido (2012) esclarecem que conhecer as dimensões físicas do espaço escolar é de suma importância, pois é nele que as relações sociais se desenvolverão trazendo como consequências resultados que influenciarão significativamente no processo educativo.

Posteriormente fruimos do processo de participação que oportunizou o conhecimento das metodologias empregadas pela professora/preceptora, dando os devidos suportes para a realização satisfatória das atividades educativas durante o processo de docência. Para Marcon, Graça e Nascimento (2011) a participação em atividades práticas pedagógicas, como meio de aprimorar a atuação docente, oportuniza aos futuros professores de EF a ampliação e o fortalecimento de suas bases de conhecimento, reestruturando suas concepções acerca do processo de ensino-aprendizagem e da presença das práticas pedagógicas nos programas de formação inicial, consolidando seu perfil docente e profissional.

No primeiro contato com o público escolar, se observou uma grande aceitação por parte de todos os envolvidos, alunos, professores, diretores e assistentes para quais fomos apresentados, a apresentação foi realizada pela nossa preceptora, que também nos guiou

pelas instalações da escola, instruiu sobre horários de aulas, conteúdos ministrados e turmas a trabalhar.

Durante o período de participação no RP tivemos acesso as mais variadas atividades letivas, que oportunizaram amplos conhecimentos sobre cada conteúdo ministrados e formas de trabalho. Entre estes conteúdos exercemos atividades de estímulos e aprimoramentos sensoriais, interdisciplinares, modalidades esportivas e lutas, além da colaboração em eventos do colégio e desenvolvimentos de projetos elaborados pelos próprios residentes.

4.1 DESENVOLVIMENTO DAS AULAS

As aulas eram desenvolvidas às terças e quintas-feiras no turno da tarde, no horário de 13h:30min as 17h:30min. As terças-feiras eram destinadas as séries iniciais, com alunos do 1º ano B e C, 2º e 4º ano. Comecei atendendo as turmas de 2º e 4º ano e durante o andamento do programa alternamos as turmas e passei a trabalhar com o 1º ano B e C, para que assim todos os residentes pudessem experimentar do lesionar com alunos de diferentes faixas etárias. Os turnos foram divididos em dois, antes e após o intervalo recreativo, atendendo uma turma em cada turno.

Já às quintas trabalhavam-se as turmas das séries finais: 6º, 7º, 8º e 9º ano, neste dia éramos assistidos por outra professora da disciplina de Educação Física, sendo esta a docente responsável pelas turmas supracitadas. As divisões de horários para essas turmas se faziam de forma diferente, iniciávamos com as turmas mistas, meninos e meninas, do 6º ano, as aulas tinham início às 13h:30min e se estendiam até 15:00h. A partir das 15:00h assumíamos as turmas específicas do 7º, 8º e 9º ano, iniciando com o público feminino, as atividades findavam às 16h:30min. Por último os alunos do sexo masculino, das 16h:30min às 18h, porém os residentes eram liberados às 17h:30min, contemplando e respeitando cinco horas de residência.

4.1 PROJETOS DESENVOLVIDOS

Quadro 1 - Organização dos projetos desenvolvidos no Programa Residência Pedagógica

PROJETO	PERÍODO	PÚBLICO	OBJETIVO
Conhecimento sobre o corpo: Saúde e higiene.	22/04/2019 à 24/04/2019	Alunos dos anos iniciais do ensino fundamental.	Instruí-los sobre os problemas de saúde advindos de uma má higienização ou a falta da mesma.
Hábitos: Alimentação saudável.	22/05/2019 à 24/05/2019	Alunos dos anos iniciais do ensino fundamental.	Conscientizá-los através de aulas teóricas e práticas, apresentando-lhes os malefícios de hábitos alimentares ruins e os benefícios advindos de escolha alimentar adequada, para que assim os alunos pudessem entender e se conscientizar sobre seus hábitos alimentares.
Jogos e brincadeiras tradicionais.	09/09/2019 à 02/10/2019	Alunos dos anos iniciais do ensino fundamental.	Oportunizar no âmbito escolar as vivências com jogos, brinquedos e brincadeiras antigas, por meio do brincar e da construção de brinquedos com materiais alternativos.
Se molhe e sorria.	31/10/2019	Alunos dos anos finais do ensino fundamental menor.	Oportunizar momentos de lazer, diversão, autonomia, interação social e uma pequena fuga da rotina das aulas comuns, através de jogos e

			brincadeiras com água, onde os participantes pudessem usufruir desse momento em conjunto. Objetivando melhoria da qualidade de vida por meios de práticas recreativas, promovendo integração e descontração, através de atividades físicas e do lazer.
Ginástica laboral e relaxamento para escolares.	04/10/2019 à 13/12/2019	Alunos dos anos iniciais do ensino fundamental.	Proporcionar ações que pudessem contribuir para melhoria da saúde, colaborando para a manutenção da saúde física e mental por meio da ginástica laboral e de exercícios de relaxamento.
Mexa-se.	21/10/2019 à 11/12/2019	Funcionários e responsáveis pelos alunos.	Oportunizar para os participantes momentos voltados às práticas de atividades físicas, diversão, autonomia, interação social e uma pequena fuga da rotina, através da ginástica aeróbica.

Fonte: Organizado pelos autores.

Por meio da elaboração e desenvolvimento desses projetos, pretendeu-se oportunizar atividades diferenciadas para um aprender e desenvolver de forma mais lúdica e divertida. Esta metodologia de ensinar e aprender por meio de projetos e através de atividades que fugissem do tradicional oportunizam ao público participante outra forma de obter conhecimentos e experiência profissional. Os conteúdos abordados nos projetos buscaram englobar o máximo possível de atividades diversificadas e público a serem trabalhados, estimulando a busca por novos conhecimentos.

Conforme Buss e Mackedanz (2017), o desenvolvimento de projeto requer interação entre professores e alunos de forma dinâmica e dialógica, visando um objetivo final efetivo. O ensino por meio da prática de projetos deve objetivar situações de aprendizagem, oportunizando o desenvolvimento de habilidades, competências, reflexões e análises de situações cotidianas, preparando-os para a vida, além de romper com as formas metodológicas tradicionais de ensinamento, explorando a criatividade do ser docente.

4.2 ASPECTOS POSITIVOS E NEGATIVOS

Durante a permanência na Residência Pedagógica notamos pontos positivos e também negativos dos quais podemos evidenciar alguns aspectos importantes para esta categoria, como as dificuldades enfrentadas durante a residência, as formas alternativas de minimizar estas dificuldades e as características julgadas como positivas, que facilitaram a atuação do estudante-professor. Souza Neto e Benites (2013) nomeiam tal ação como prática reflexiva pautada na epistemologia da prática, que oportuniza o entrelaçamento das situações de problema-solução, onde a construção de conhecimento se dá através da reflexão das experiências vividas, do aprender fazendo, discutindo sobre a situação problema até se alcançar uma solução.

4.2.1 Aspectos negativos que atrapalhavam a execução das aulas

Entre as dificuldades para se desenvolver as aulas de Educação Física pode-se destacar a precariedade e insuficiência dos materiais disponibilizados para tal finalidade, onde por muitas vezes se fez necessárias adaptações para se desenvolver as aulas práticas de forma satisfatória e sem prejuízos aos ensinamentos dos conteúdos

ministrados. Além do fato da escola-campo contar com uma quadra poliesportiva de tamanho reduzido e com cobertura parcial, o que inviabilizava as atividades durante os períodos de chuva, nos obrigando a secar com o auxílio de rodos e vassouras para que se fizesse possível a realização das aulas, considerando algumas vezes de chuva persistente, a impossibilidade de seguir com as atividades era total. Sebastião e Freire (2009) alegam que aulas desenvolvidas em ambientes como quadras ou pátios estão sujeitas a alterações de acordo com as variações meteorológicas. Esta inconstância temporal não deve ser usada para se justificar o cancelamento das aulas, mas sim ter um planejamento bem elaborado de modo a viabilizar a realização das aulas em espaços alternativos, enfatizando que a oferta de espaços e recursos materiais adequados oportuniza a realização de um trabalho de melhor qualidade.

Nas turmas de ensino fundamental das séries finais, notou-se resistência dos alunos para determinadas atividades, onde por muitas vezes se percebia insatisfação e desinteresse pelo conteúdo a ser trabalhado, como forma de amenizar tais reações, realizava-se acordos entre alunos e professoras em troca da participação e empenho dos alunos. Como exemplo, ao findar da aula seria disponibilizado o tempo restante para que estes pudessem realizar atividades de seu agrado. Pôde-se perceber que esta alternativa apresentada pela docente surtia efeitos satisfatórios quanto ao desempenho dos alunos nas aulas. Monteiro et al. (2020) argumentam que confere ao papel do professor o compromisso de difundir os conhecimentos metodológicos a serem desenvolvidos, porém sempre considerando o crescimento social e cultural, onde a escola se transforma em um ambiente político, regado por meio do diálogo para se obter resolução de conflitos e estabelecer consensos no intuito de oferecer condições adequadas de ensino e facilitar a aprendizagem de conhecimentos próprios do ambiente escolar.

Já nas turmas de ensino fundamental das séries iniciais, o desafio foi manter a atenção dos alunos nas aulas, percebia-se grande facilidade de distração e até mesmo desinteresse, havendo sempre algum aluno atrapalhando o andamento da aula pedindo para ir ao banheiro ou beber água, sendo esta a solicitação mais frequente durante as atividades. De modo a amenizar tal problemática a professora responsável optou por aumentar o número de intervalos entre as aulas, possibilitando aos alunos mais tempo de descanso e recomposição para assimilação dos conteúdos trabalhados, além de dialogar com os alunos a respeito do andamento da disciplina, buscando a todo o tempo mostrar as falhas e/ou acertos da turma. Monteiro et al. (2020) enfatizam que se faz de fundamental importância o diálogo no ambiente profissional, sendo o ambiente escolar a linha mestre do processo formativo é necessário saber estabelecer as relações privilegiando o processo de ensino e aprendizagem não somente entre alunos e professores, mas também entre iguais.

Outro fator importante para relatar é a falta de organização e respeito pelo espaço disponível para o uso didático das aulas práticas, onde mesmo diante de um portão que limita o acesso dos alunos de outras turmas à quadra poliesportiva, estes insistiam em ultrapassá-lo durante os períodos em que se realizavam as atividades práticas de Educação Física, o que muitas das vezes nos obrigavam a optar pela paralisação das atividades para realizada a retirada dos que se faziam espectadores. Além de que por diversas vezes, ao chegar à quadra para ministração das aulas nos deparávamos com a mesma suja e/ou ocupada.

Diante deste tópico é possível perceber as dificuldades e os problemas enfrentados durante a participação no programa, entretanto, também possibilita enxergar que mesmo diante das adversidades encaradas, se fez necessária a aquisição de conhecimentos e estratégias para enfrentar cada problemática de forma flexível, onde as vivências com as realidades da prática pedagógica dentro do âmbito escolar, futuro campo de atuação, resultam em aprendizados que contribuirão para a construção do caráter docente.

4.2.2 Aspectos positivos que facilitavam a execução das aulas

Ainda sob a perspectiva de análise pessoal do Programa de Residência Pedagógica, destacam-se aqui os atributos positivos que facilitaram a execução e participação na prática pedagógica. Vale enfatizar que para ser ministrada uma boa aula de modo a agregar valores e conhecimentos aos alunos é necessária uma preparação em longo prazo, onde diversos fatores geram influências para a construção e crescimento profissional do estudante-residente. Marcon, Graça e Nascimento (2011) mencionam que o esperado dos futuros professores de Educação Física é um maior envolvimento com todas as etapas e modalidades das práticas pedagógicas, sejam elas antes, durante ou depois de seu acontecimento, dentro da universidade ou no ambiente escolar, com as mais diversas modalidades, que seja interpretada como valiosas oportunidades para se firmar relações entre teoria e prática agregando valor a sua formação profissional.

Entre os aspectos julgados como positivos pela residente pode-se destacar o acompanhamento de profissional já formada e atuante na área (preceptora), o que transmitia segurança para atuar diretamente com os alunos, haja vista que esta se colocava sempre à disposição para dar direcionamento e orientações quanto à atuação docente, o que pelo ponto de vista desta aluna-residente foi fator fundamental para se garantir o bom desenvolvimento das aulas e do projeto. Em determinado momento a residente passou a ser apenas telespectadora das aulas, não interferindo nas atividades ministradas e fazendo considerações quando julgava necessário, ação que nos agregou muito conhecimento para ingressar no campo de atuação, aprimorando o processo ensino-aprendizagem. De acordo com Monteiro et al. (2020) o professor-preceptor é um profissional que possui características que elaboram suas práticas pedagógicas de formas diversificadas e que necessita constantemente transformar-se diante da abundantes informações “da” e “para” sociedade, sendo ele forte influência na dinâmica educacional escolar.

A residência desenvolvida em grupo também é um ponto positivo a ser citado, visto que há troca entre os demais residentes, além do suporte, tanto teórico quanto prático, da preceptora, para o planejamento, escrita e aplicação dos planos de aulas. Além de oportunizar a transmissão de conhecimentos e experiências. Pannuti (2015) aponta que por meio do compartilhamento de experiências os professores em formação podem assumir tanto o papel de formadores como de formandos, criando por meio de espaço diferenciado de formação oportunidades para a troca de experiências entre profissionais.

Outro ponto importante para se destacar foi a recepção obtida por parte da comunidade escolar, onde obtivemos boa aceitação e inclusão dos residentes concedida pela instituição, nos deixando à vontade e motivados. O bom convívio e relação com o público escolar foram importantíssimas para garantir um andamento satisfatório do programa, podendo enfatizar a relação residente e preceptora, uma vez que esta nos oferecera o devido suporte e amparo, agregando segurança em nossas ações e sanando nossas dúvidas, dissipando assim qualquer angústia e descrença quando a capacidade de uma atuação de excelência.

4.3 BENEFÍCIOS GERADOS PELO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Nesta seção apresentaremos uma análise acerca dos inúmeros benefícios que a prática pedagógica no programa gerou para os seus residentes mediante a percepção desta relatante, expondo os indicadores que expressam a relevância do mesmo no processo formativo dos residentes-professores.

Para Costa e Da Fontoura (2015) os programas de iniciação à docência constituem-se em reais oportunidades de apoio e acompanhamento ao professor ingressante. Onde a inserção profissional por meio do Programa Residência Pedagógica expõe as dificuldades

de transformar as experiências, tanto individuais quanto coletivas, em conhecimento profissional.

4.3.1 A importância da Residência Pedagógica e a construção profissional do residente

Em meio às descrições realizadas nos tópicos acima, expõe-se uma constante aquisição de conhecimentos e atributos que agregam no processo de formação e construção profissional do licenciado para o exercício profissional, entre estes: A inclusão do acadêmico no espaço escolar por meio do Programa Residência Pedagógica oportuniza uma real visão do campo de atuação escolhido para a construção profissional e financeira do universitário, algo que muitas das vezes se é escolhido sem ter a verdadeira noção de como será essa prática, podendo, futuramente, gerar no formando frustração profissional quando este for inserido no mercado de trabalho.

Esta aproximação oportuniza ao residente enxergar se a graduação de sua escolha condiz com suas pretensões, podendo este identificar-se ou não com o campo educacional e assim confirmar e aprimorar sua formação profissional. Costa e Da Fontoura (2015) corroboram ao citar que o início da prática da docência não significa apenas um momento de aprender o ofício do ensinar, por meio do contato com os escolares, mas também uma oportunidade de socialização profissional e de estar inserido na cultura escolar e nas normas e valores institucionais, além de conhecer as atribuições comportamentais e procedimentais das competências docente, o que se efetiva no ambiente de trabalho do educador.

Além disso, a aproximação com a realidade escolar onde por meio do programa fomos inseridos no campo de atuação e experimentamos dos saberes que são pertinentes a docência, logo, passamos a enxergar as mais distintas especificidades do professorado e as realidades da escola pública.

Monteiro et al. (2020) mencionam que considerando a rotina cansativa e desvalorizada, e a realidade da grande maioria dos licenciados de escolas públicas, a proposta do PRP apresenta melhoria do ambiente por já que possibilita a motivação e valorização das práticas pedagógicas adaptas do professor preceptor.

Tivemos a oportunidade de relacionar a teoria com a prática, uma vez que na instituição acadêmica se adquiria apenas conhecimentos teóricos, possibilitando pôr em prática no contexto escolar durante a participação no programa, levando informações e conhecimentos atuais e frescos na memória, elevando o grau de qualidade de ensino, haja vista que os conhecimentos teóricos e as práticas se interligam neste momento. Para Silva e Cruz (2018) o programa residência pedagógica não se limita exclusivamente às vivências dentro da sala de aula, busca-se também a constituição de uma interação entre a pesquisa acadêmica e a teoria-prática docente.

Outro atributo importante a ser citado é a autonomia concedida pela professora-preceptora, que nos possibilitava planejar, elaborar e executar planos de atividades, além de fazer correções e contribuir no processo avaliativo. Deste modo, fomos incentivados a visar o melhor método para a transmissão de conhecimentos sobre cada conteúdo ministrado. As produções empíricas, científicas e filosóficas da atuação profissional na educação é produto das experiências pessoais e profissionais dos professores (MONTEIRO et al., 2020).

Tais atribuições contribuirão diretamente para a formação da nossa identidade profissional, uma vez que acessamos o ambiente escolar e aprendemos na prática coisas desse cotidiano, conhecendo sobre fichas de frequência, planos de aula, aplicação de provas, e outras obrigações pertinentes às competências, exigências e complexidades da rotina do professorado aprofundando nossos conhecimentos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio dos expostos e análise acerca do Programa Residência Pedagógica pode-se sustentar que o mesmo colabora diretamente na qualificação da formação acadêmica e profissional do residente, através dele se tem a oportunidade de vivenciar a atuação docente dentro do ambiente escolar, possibilitando percepção mais robusta sobre a profissão de educador e suas competências, além de promover reflexão aprofundada acerca desta, reafirmando assim a vocação profissional do licenciando.

A convivência com o público escolar e os desafios impostos por estes possibilita grandes aprendizagens contribuindo diretamente no crescimento profissional. Além disto, também se fez possível perceber todos os desafios enfrentados para o fazer docente, vivenciando de perto as dificuldades que o professor de Educação Física encara para realizar uma educação de qualidade e atrativa à todos os participantes requerendo, por muitas vezes, adaptações para minimizar possíveis prejuízos.

Como forma de aprimorar a residência pedagógica para a formação do licenciado, a integração do programa com a disciplina de Estágio Supervisionado seria uma excelente proposta, em virtude de propiciar a convivência por maior período com o público escolar, promovendo maior expansão na aprendizagem dos professores em formação.

A atuação conjunta entre as instituições de ensino, Escola e Universidade, oportunizou uma Residência Pedagógica muito significativa e proveitosa para formação dos discentes de licenciatura e por meio de todas as experiências ofertadas viabilizaram com excelência a realização do programa, principalmente em virtude do auxílio da preceptora, que se fez presente e ativa durante toda a nossa trajetória na escola-campo, dando as devidas orientações e acompanhando em cada etapa, o que nos transmitiu muita confiança e preparação para uma atuação de excelência.

Reforço que o projeto, através de todas as experiências oportunizadas, representou um período importantíssimo para a minha confirmação e estruturação profissional e que a exposição das vivências relatadas neste trabalho demonstra a relevância do programa para a construção profissional do futuro professor da Educação Física Escolar.

Tal relato abre portas para que estudos aprofundados possam ser feitos no intuito de reforçar, com base na experiência de outros acadêmicos, a importância da continuidade do referido projeto, que vem beneficiando a formação inicial de residentes não somente na região do Xingu, como em todo território brasileiro.

REFERÊNCIAS

ALVES, U. S.. **Educação Física Escolar**: Uma abordagem ampliada do esporte. São Paulo: Avercamp, 2014. 136 p.

ANTUNES, A. C.. Preparação profissional em Educação Física: reflexão sobre as diretrizes curriculares. In: FINCK, S. C. M. (Org.). **Educação Física escolar: saberes, práticas pedagógicas e formação**. Curitiba: Intersaberes, 2013. Cap. 12. p. 267-284.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977. 225 p.

BIANCHI, A. C. M.; ALVARENGA, M.; BIANCHI, R.. **Orientação para estágio em licenciatura**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES nº 6 de 18 de dezembro de 2018. **Institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em**

Educação Física e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, ed. 243, p. 48, 19 dez. 2018b. Seção 1.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Edital CAPES 06/2018 que dispõe sobre a Residência Pedagógica.**

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, DF, 2017.

BUSS, Cristiano; MACKEDANZ, Luiz. O ensino através de projetos como metodologia ativa de ensino e de aprendizagem. **Revista Thema**, [S.L.], v. 14, n. 3, p. 122-131, 5 ago. 2017. Instituto Federal de Educacao, Ciencia e Tecnologia Sul-Rio-Grandense. <http://dx.doi.org/10.15536/thema.14.2017.122-131.481>.

CAPRI, F. S.; PROSCÊNIO, P. A.; SBORQUIA, S. P.. Possibilidades do trabalho pedagógico com a dança no currículo da Educação Física escolar. In: FINCK, S. C. M. (Org.). **Educação Física escolar: saberes, práticas pedagógicas e formação.** Curitiba: Intersaberes, 2013. Cap. 02. p. 41-67.

CAVALCANTE, B. L. L.; LIMA U. T. S. Relato de experiência de uma estudante de Enfermagem em um consultório especializado em tratamento de feridas. **J Nurs Health**, Pelotas (RS) 2012 jan/jun; 94-103.

COSTA, Luciana Laureano; DA FONTOURA, Helena Amaral. Residência pedagógica: criando caminhos para o desenvolvimento profissional docente. **Revista @mbienteeducação**, [S.l.], v. 8, n. 2, p. 161 - 177, jan. 2018. ISSN 1982-8632.

FARIAS, G. O. et al. Preocupações pedagógicas de estudantes-estagiários na formação inicial em Educação Física. **Motriz**, Rio Claro, v. 14, n. 3, p.310-319, set. 2008.

GIL, A. C.. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico.** 4.ed. São Paulo: Atlas, 1992.

MARCON, Daniel; GRACA, Amândio Braga dos Santos; NASCIMENTO, Juarez Vieira do. Critérios para a implementação de práticas pedagógicas na formação inicial em educação física e implicações no conhecimento pedagógico do conteúdo dos futuros professores. **Rev. bras. educ. fís. esporte (Impr.)**, São Paulo , v. 25, n. 3, p. 497-511, Set. 2011 .

MONTEIRO, Rui Anderson Costa *et al.* A influência na prática pedagógica e na motivação profissional dos professores de educação física por meio do programa residência pedagógica: a relação entre alunos residentes e professores preceptores. **Revista Diálogos em Educação**, [S.L.], v. 1, n. 1, p. 168-182, jun. 2020.

MOREIRA, E. C.; PEREIRA, R. S.. A Educação Física na construção do projeto político-pedagógico da escola. In: MOREIRA, E. C. (Org.). **Educação Física Escolar: Desafios e Propostas I.** 2. ed. Jundiaí: Fontoura, 2009. Cap. 1. p. 21-42.

NÓVOA, A.. **Professores: Imagens do futuro presente.** Lisboa: Educa, 2009. 96 p.

PANNUTI, M. P.. A relação teoria e prática na residência pedagógica. In: XII CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2015, Paraná. **Formação de professores, complexidade e trabalho docente**. Paraná: Educere, 2015. p. 8433 - 8440.

PIMENTA, S.G.; LIMA, M. S. L.. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2012.

RAMALHO, D. A., LIMÃO, A. J. R. e COSTA, M. D. da S. **Interdisciplinaridade e Educação Física escolar: práticas pedagógicas no estágio supervisionado II**. In: Anais do I Encontro Regional de Educação Física. Pau dos Ferros: CEF/CAMEAM/UERN, p. 1-10. ISSN SCHÖN, D. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, A. 2013.

RODRIGUES, M. A.. Quatro diferentes visões sobre o estágio supervisionado. **Revista Brasileira de Educação**, v. 18, n. 55, p. 1009-1034, 2013.

SALES, R. M.. **Teoria e Prática da Educação Física Escolar**. São Paulo: Ícone, 2010. 112 p.

SEBASTIÃO, Luciane Lima; FREIRE, Elisabete dos Santos. A utilização de recursos materiais alternativos nas aulas de educação física: um estudo de caso. **Pensar A Prática**, [S.L.], v. 12, n. 3, p. 01-12, 30 nov. 2009. Universidade Federal de Goiás.

SILVA, K. A. C. P. da; CRUZ, S. P.. A Residência Pedagógica na formação de professores: história, hegemonia e resistências. **Momento: diálogos em educação**, Brasília, v. 27, n. 2, p.227-247, ago. 2018.

SOARES, S. R.; CUNHA, M. I.I da. **Formação do professor: a docência universitária em busca de legitimidade**. Salvador: Edufba, 2010. 134 p.

SOUSA, Daiane Araújo de; BARROSO, Mateus Lemos. A formação inicial docente em Educação Física a partir do Programa Residência Pedagógica: um relato de experiência. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo**, Fortaleza, v. 1, n. 2, p. 01-15, 1 maio 2019. Revista Praticas Educativas, Memorias e Oralidades. <http://dx.doi.org/10.47149/pemo.v1i2.3570>.

SOUZA NETO, Samuel de; BENITES, Larissa. Os desafios da prática na formação inicial docente: experiência da educação física da unesp de rio claro. **Cadernos de Educação**, Pelotas, v. 2, n. 46, p. 01-22, dez. 2013.

TEIXEIRA, E.. **As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2010. 203p.

VENÂNCIO, L.; DARIDO, S. C.. A educação física escolar e o projeto político pedagógico: um processo de construção coletiva a partir da pesquisa-ação. **Rev. Bras. Educ. Fís. Esporte**, São Paulo, v. 26, n. 1, p.97-109, mar. 2012.

ZOTOVICI, S. A. et al. Reflexões sobre o estágio supervisionado no curso de licenciatura em educação física: Entre a teoria e a prática. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 16, n. 2, p.568-582, 1 jul. 2013. Universidade Federal de Goiás.